

Ixodidae encontrados no Avestruz (*Struthio camelus* Linnaeus, 1766) em Portugal

Ixodidae founded in Ostrich (*Struthio camelus* Linnaeus, 1766) in Portugal

Helder Cortes^{*a} Vítor Caeiro^b

Laboratório de Parasitologia, Mitra. Universidade de Évora. Apartado 94. 7001 Évora Portugal.

Resumo: O avestruz adquire em Portugal, o estatuto de espécie de produção. É também uma realidade que alguns problemas de saúde animal e saúde pública acompanham esta nova espécie pecuária no nosso país. Na nossa actividade de parasitologia veterinária encontramos ixodídeos em duas explorações de avestruzes. Sendo as carraças agentes e vectores de doenças, nomeadamente da Febre Hemorrágica da Crimeia e do Congo (CCHF), estamos assim obrigados a manter acções de vigilância epidemiológica sobre o avestruz, de modo a melhor conhecer as suas implicações na saúde pública e animal.

Summary: Ostriches are acquiring a status of species for livestock production in Portugal. The introduction of this species can lead to new animal and public health problems. Ixodidae in two ostrich herds have been found following our veterinary parasitological activity. As ticks are vectors and agents of diseases, such as Crimean-Congo Haemorrhagic Fever (CCHF) we are compelled to keep epidemiological surveillance on the diseases of ostriches, in order to evaluate their implications in animal and public health.

Os ixodídeos são importantes vectores de agentes etiológicos de doenças quer para os animais quer para o homem. Eles são utilizados como hospedeiros definitivos por elevado número de protozoários. Constituem hospedeiro de multiplicação para diversos vírus e riquetsias, e dependendo do hospedeiro e do parasita, pode ou não ocorrer transmissão transovárica.

Ao contrário dos *Argasidae*, igualmente parasitas das mais diversas espécies animais, os *Ixodidae* permanecem nos hospedeiros que parasitam um grande período que antecede cada uma das mudas ou a ovopustura, o que torna as espécies hospedeiras um local privilegiado para os colectar. Também no avestruz assim acontece, sendo neste, a cabeça e a região da cloaca, as zonas onde com maior densidade os podemos encontrar. Ao estar relatada a existência de virémia após infecção com o vírus da CCHF no avestruz (Swanepoel, *et al.*, 1998) o que não acontece com outras aves, somos levados a manter vigilância epidemiológica sobre as

carraças parasitas desta ratite.

As visitas às explorações tiveram lugar na sequência de solicitações de assistência médico veterinária, sem especificação parasitária. Nas explorações examinámos as aves, e procedemos a recolha de exemplares de carraças. Do material estudado, um dos exemplares foi-nos enviado por correio. Os ixodídeos foram colhidos e mantidos em tubos em álcool a 70%, até sua identificação. No laboratório procedemos ao exame em lupa dos indivíduos recolhidos e sujeitos a estudo.

No avestruz, até ao momento só encontramos carraças fixadas na cabeça. Esta, praticamente glabra, é atingida quando a ave em repouso estende o pescoço e a cabeça no solo, o que facilita o seu acesso pelas carraças.

A figura 1 mostra fixados na pálpebra, na comissura labial e espaço sub-mandibular, exemplares de *Rhipicephalus sanguineus* Latreille, 1806, encontrados em Portugal noutras espécies animais (Caeiro, 1999; Tendeiro, 1962; Travassos Santos Dias, 1994).

Em duas explorações encontramos ixodídeos. Numa delas, o *Rhipicephalus sanguineus* (figura 2a) e da exploração da qual recebemos um exemplar, verificámos tratar-se de *Hyalomma lusitanicum* Koch, 1844 (figura 2b) também referido noutras espécies animais no nosso País (Caeiro, 1999; Tendeiro, 1962; Travassos Santos Dias., 1994)

Em relação aos ixodídeos analisados, por estar bem documentada (Caeiro, 1999; Caeiro, 1982a 1990; Caeiro, 1989; Caeiro, 1990; Tendeiro, 1962; Travassos Santos Dias, 1994) a sua existência nas zonas onde os encontramos, assumimos que os adquiriram após a sua chegada a Portugal. Não podemos no entanto, pôr de parte a eventualidade de as aves terem sido também acompanhadas por estes ectoparasitas durante a sua importação (Theiler, 1962).

Identificámos no avestruz as espécies assinaladas. Estando também provado que espécies dos géneros a que pertencem são vectores de febre hemorrágica da Crimeia e do Congo (Faye, *et al.*, 1999a; Faye, *et al.*, 1999b; Gonzalez, *et al.* 1992; Huchzermayer, 1998), das quais já foram encontrados anticorpos em Portugal

^a Médico Veterinário. Assistente

^b Médico Veterinário. Professor Catedrático.

*Correspondente: hcec@uevora.pt



Figura 1 - *Rhipicephalus sanguineus* Latreille, 1806, fixados na pálpebra, na comissura labial e espaço sub-mandibular de um avestruz.



Figura 2 - *Rhipicephalus sanguineus* Latreille, 1806 (a) e *Hyalomma lusitanicum* Koch, 1844 (b).

(Filipe, *et al.*, 1985). Na eventualidade de o avestruz, entre nós, ser hospedeiro ou amplificador de outras morbidades (Jensen, *et al.*, 1992) coloca-se-nos a necessidade de melhor estudar esta espécie.

Salientamos a necessidade de um maior cuidado nas medidas de biosegurança e medicina preventiva (Perelman, 1998) sempre e quando ocorra a importação de animais de países terceiros.

Bibliografia

- CAEIRO, V. (1999). General review of tick species present in Portugal. *Parassitologia* 41 (supl. 1): 11-15.
- CAEIRO, V. PEREIRA. SIMÕES, A. L. (1982 a 1990). Relatórios anuais do programa de luta contra os Ixodoidea e prospecção e luta contra as haemoparasitoses. Lab. parasit. Da Universidade de Évora. Direcção-Geral da pecuária, Lisboa.
- CAEIRO, V. PEREIRA. SIMÕES, A. L. (1989). Ixodofauna das espécies silvestres em Portugal Continental I – Ixodídeos parasitas da raposa (*Vulpes vulpes silacea* Miller). *O Médico Veterinário*, nº 18, vol. 3.
- CAEIRO, V. PEREIRA. SIMÕES, A. L. (1990). Ixodofauna das espécies silvestres em Portugal Continental II – Ixodídeos parasitas do javali (*Sus scrofa ferus*). *O Médico Veterinário*, nº 19, vol. 3.
- FAYE, O. CORNET, J.P. CAMICAS, J.L. FONTENILLE, D. GONZALEZ, J.P. (1999). Experimental transmission of Crimean-Congo hemorrhagic fever virus: role of 3 vector species in the maintenance and transmission cycles in Senegal. *Parasite* 6: 27-32.
- FAYE, O. FONTENILLE, D. THONNON, J. GONZALEZ, J.P. CORNET, J.P. CAMICAS, J.L. (1999). Experimental transmission of Crimean-Congo hemorrhagic fever virus by *Rhipicephalus evertsi evertsi* (Acarina: Ixodidae). *Bull Soc Pathol Exot* 1999 Jul, 92: 143-147.
- FILIFE, A.R., CALISHER, C.H., LAZUICK, J. (1985). Antibodies to Congo-Crimean Haemorrhagic Feaver, Dhori, Thogoto and Bhanja viruses in Southern Portugal. *Acta virol.*, 29: 324-328.
- GONZALEZ, J.P. CAMICAS, J.L. CORNET, J.P. FAYE, O. WILSON, M.L. (Jan 1992). Sexual and transovarian transmission of Crimean-Congo haemorrhagic fever virus in *Hyalomma truncatum* ticks. *Res Virol.* 143: 23-28.
- HUCHZERMAYER, F. W. (1998). Diseases of ostriches and other ratites. *Promedia*. Pretória.
- JENSEN, J. JOHNSON, J.H. WEINER, S. (1992). Husbandry and Medical Management of ostriches, Emus, and Rheas. Texas, Wildlife and Exotic Animal Teleconsultants, pp 1-114.
- PERELMAN, B. (September 1998). Veterinary aspects of preventive medicine in ostriches. 2nd International Ratite Congress. Oudtshoorn; South Africa, 21-25.
- SWANEPOL, R. LEMAN, P.A. BURT, F.J. JARDINE, J. VERWOERD, D.J. CAPUA, I. BRÜCKNER, G.K. AND BURGER, W.P. (1998). Experimental infection of ostriches with Crimean-Congo haemorrhagic fever virus. *Epidemiol. Infect.*, 121: 427-432.
- TENDEIRO, J. (1962). Revisão sistemática dos ixodídeos portugueses. *Boletim pecuário*. N.º 2. Direcção Geral dos Serviços Pecuários.
- THEILER, G. (1962). The arthropod parasites of vertebrates in africa south of Sahara (Ethiopian region). Report to the director of Veterinary Services, Onderstepoort, 167.
- TRAVASSOS SANTOS DIAS, J. A. (1994). As carraças (*Acarina-Ixodoidea*) da Península Ibérica. Instituto de Investigação Científica e Tropical. Lisboa.
- TULLY, T. N. JR., SHANE, S. M. (1996). Ratites management, medicine and surgery. Krieger Publishing Company. Florida.